

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR  
VETORES

**DETECÇÃO DE GIARDIA SPP. EM ÁGUA NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS,  
BAHIA.**

*Cássia Matos Ribeiro (cassia.matos@hotmail.com)*

*Maria Clara Etienne Barreto (mcebarreto.mev@uesc.br)*

*Hllytchaikra Ferraz Fehlberg (ferrazhellen@hotmail.com)*

*Breno Magalhaes Piraja De Souza (bmpsouza.mev@uesc.br)*

*Sana De Jesus Batista (sjbatista.mev@uesc.br)*

*João Kleber Damásio Dos Santos (jkdsantos.mev@uesc.br)*

*Yasmin Gama Rocha (ygrocha.mev@uesc.br)*

*Renata Joana Costa Cruz (rjccruz.mev@uesc.br)*

*Julia Bis Freitas Duarte (jbfduarte.mev@uesc.br)*

*Maira Moreira Tavares (mairamtavares123@gmail.com)*

*Felipe Rauniel Gonçalves Prates De Jesus (fprates2019@gmail.com)*

*Gabriel Nunes De Oliveira (gnoliveira.ppgca@uesc.br)*

*George Rego Albuquerque (gralbu@uesc.br)*

*Giardia* spp. é um protozoário intestinal flagelado de distribuição mundial, cujo ciclo de vida é caracterizado pela formação de cistos altamente resistentes, responsáveis pela contaminação de água, alimentos e superfícies. A giardíase é uma das principais enteroparasitoses de veiculação hídrica, associada à ingestão de água contaminada e condições inadequadas de saneamento, podendo acometer humanos e animais. Diante disso, objetivou-se com o presente estudo investigar a presença de *Giardia* spp. em diferentes fontes hídricas no município de Ilhéus, Bahia. Foram obtidas 115 amostras, coletadas quinzenalmente, em sete pontos, incluindo a Barragem do Iguape, estuários como Baía da Sapetinga e do rio Cururupe, piscina pública de Olivença, fontes de Olivença e do Banco da Vitória e rio Cachoeira. Após acondicionamento em frascos estéreis e refrigeração, foram encaminhadas ao Laboratório de Biotecnologia e Sanidade Animal (LABSA, UESC) para processamento. As amostras foram submetidas à filtração em membranas de celulose com 47mm e 3µl de porosidade, seguida de eluição e concentração. A extração de DNA foi realizada com kit comercial, seguida de amplificação por PCR e Nested-PCR, utilizando marcadores para os genes *tpi* e *gdh*. Os produtos amplificados foram analisados por eletroforese em gel de agarose. Foram detectadas 19 (16,5%; 19/115) amostras de água positivas para o gene *gdh* e 8 (7,0%; 8/115) para o gene *tpi* de *Giardia*. Para o *gdh*, as amostras positivas distribuíram-se entre fontes (6,1%; 7/115), rios (2,6%; 3/115), represa de captação (2,6%; 3/115), estuários (2,6%; 3/115) e piscinas (1,7%; 2/115), evidenciando ampla disseminação ambiental do parasito em diferentes tipos de ambientes hídricos, incluindo locais de uso direto pela população e áreas destinadas ao abastecimento. Para o *tpi*, observou-se predominância de positividade em rios (4,3%; 5/115), seguida por estuários (1,7%; 2/115) e fonte (0,9%; 1/115), sugerindo contaminação fecal associada ao escoamento superficial e aporte antrópico, bem como a dispersão ao longo do sistema hídrico. Apenas uma amostra, proveniente do rio Cachoeira, apresentou positividade simultânea para ambos os genes, o que pode refletir diferenças na sensibilidade dos marcadores moleculares e/ou variações na carga parasitária. Em conjunto, os

achados indicam contaminação fecal dos recursos hídricos e potencial risco de exposição humana e animal.

Palavras-chave: zoonoses; qualidade da água; vigilância em saúde; diagnóstico molecular.